

DOMINGO, 15 • SEGUNDA-FEIRA, 16/1/1976

GAZETA
de notícias

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

PUBLICAÇÕES

Se preparar, cada semana, um suplemento de alto nível — mereço todos os aplausos, estes devem redobrar quando o mesmo se volta exclusivamente para um tema, um evento, uma figura. É o que realiza o SUPLEMENTO CULTURAL de «O Popular», de Goiânia, dirigido pelo contista, poeta, bacharel e ensaísta Miguel Jorge. O número dedicado ao Natal, agora recebido, chega a ser um galardão por trazer a estrela de Belém estudada, em prosa e verso e em todas as suas pontas, nas páginas altas onde brilham as estrelas goianas. Não posso deixar de mencionar o belíssimo conto (freudiano?) de MARIA HELENA CHEIN. Seu título é «O Natal de Gen».

A revista FICÇÃO, que já atingiu dois anos de lutas e vitórias, publicou um número extra, verdadeiramente presente à faixa infanto-juvenil (e às outras também). Com artísticas ilustrações de RICO, às vezes atingindo a página inteira, tem o feitio de álbum e apresenta contos de escritores brasileiros dedicados ao difícil gênero. Ao final e em tradução de Maria Helena Rapp, revista por Ofélia Fontes, «A Colina dos Elfos», de um mágico universal do conto infantil: Hans Christian ANDERSEN.

De São Paulo chega o ALMANAQUE DO PENSAMENTO suplemento anual da «Revista do Pensamento» valioso e sedutor volume astrológico e literário, dirigido pelo erudito DIAULAS RIEDEL, que nos envia sempre os bons livros da Editora Cultrix.

De lá também chega o n.º 25 da Revista ESCRITA, que para mim trouxe um presente de Natal: a notícia de que JAMIL ALMANSOUR HADDAD, poeta da minha admiração e de quem há muito não ouvia falar, compôs um longo poema, cuja primeira parte, um volume de 308 páginas (!), foi lançada em Paris. Vale a pena ler a entrevista que ele concedeu a uma equipe de que faz parte Wladyr Nader, editor de ESCRITA.

a, que tem
de confor-
nós. Do Za-
alguém que
coisa boa.
nosso irmão
gostaria de
sempre não
mas muitos
e televisão,
rádio e em
Última Hora
s.

sus, a intensidade universal do
coração de ALZIRO ZARUR;
a bondade sempre presente
no trato com os demais, e,
ainda, a alegria que irradiam os
que dele necessitam e
por ele são atendidos com o
carinho e atenção.

Intensa tem sido a luta de
ALZIRO ZARUR no decorrer
dos anos. Mas acreditamos
que ele, nos seus raros
momentos de lazer, há de
pensar: «Árdua tem sido minha
luta e, apesar de já me sentir
vergado pelo peso dos anos,
somados ao trabalho
ininterrupto que, tenaz e
esperançosamente, sempre
procurei desenvolver, vejo-me
hoje, recompensado e feliz».
Este o pensamento que lhe deve,
às vezes, ocorrer.

Meus parabéns a ALZIRO
ZARUR por tudo o que tem
feito em benefício dos seus
semelhantes e, também,
por atingir o recorde mundial
de 33.000 programas de
rádio, que se constitui, de
fato, numa grande conquista.

